

Boletim setorial do

AGRONEGÓCIO

Recife, maio de 2011



Apicultura

Boletim setorial do

AGRONEGÓCIO

Apicultura



Entidade civil sem fins lucrativos, constituída como serviço autônomo e criada pela Lei 8.029, de 13 de abril de 1990, mantida e administrada pela iniciativa privada, através de seu Conselho Deliberativo.

Conselho Deliberativo - Pernambuco

Banco do Brasil – BB

Banco do Nordeste do Brasil – BNB

Caixa Econômica Federal – CEF

Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco – Faepe

Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Pernambuco – Facep

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco – Fecomércio

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco – Fiepe

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/PE

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Pernambuco – SDE

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de Pernambuco – Senac/PE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado de Pernambuco – Senai/PE

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado de Pernambuco – Senar/PE

Sociedade Auxiliadora da Agricultura do Estado de Pernambuco

Universidade de Pernambuco – UPE

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Pio Guerra Júnior

Diretor-superintendente

Roberto Castelo Branco

Diretor técnico

Aloísio Ferraz

Diretora administrativo-financeira

Maria Cândida Moreira

Supervisão editorial

Unidade de Comunicação e Imprensa – Sebrae

Janete Lopes (gerente)

Comissão de Editoração Sebrae 2011

Ângela Miki

Carla Almeida

Eduardo Maciel

Janete Lopes

Jussara Leite

Roberta Amaral

Roberta Correia

Silvana Salomão

Tereza Nelma Alves

Boletim Setorial do Agronegócio – Apicultura

Equipe técnica responsável

Alexandre Alves (gerente da Unidade de Agronegócios do Sebrae em Pernambuco)

Carmem Marinho (*trainee*)

Érika Raposo (analista)

Vítor Abreu (*trainee*)

Projeto gráfico e diagramação

Z.diZain Comunicação | www.zdizain.com.br

Revisão

Betânia Jerônimo

Impressão

1.000 exemplares

Tiragem

Gráfica JB

Apresentação

Apresentar os dados da apicultura no contexto mundial, brasileiro, regional e em Pernambuco, além de importantes informações sobre o consumo de mel, é o objetivo deste boletim.

Os dados traduzem a realidade do segmento e permitem visualizar tendências para os próximos anos.

As informações podem apoiar a tomada de decisões para os que se interessam pelo setor, adequando esforços e ações às perspectivas observadas.

A Região Nordeste e o Estado de Pernambuco ganham atenção especial ao detalharmos o consumo e a distribuição da produção nos seus municípios e mesorregiões.

Sumário

7	A produção de mel no mundo
8	A realidade do mel no Brasil
10	A produção de mel no Nordeste
12	Principais Estados na atividade apícola
13	Principais municípios na produção nacional de mel
15	Caracterização da aquisição de mel no Nordeste
18	Detalhamento da produção e do consumo de mel em Pernambuco
20	Municípios pernambucanos com maior produção de mel
21	O consumo de mel em Pernambuco
23	Perspectivas



A produção de mel no mundo

Com 367 mil toneladas produzidas em 2009, de acordo com estimativas da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), a China lidera o ranking mundial de produtores de mel. A superioridade fica mais evidente se compararmos este país com a Turquia, segundo colocado com pouco mais de 82 mil toneladas do produto.

Na Tabela 1, podemos conferir os dez maiores produtores do mundo.

Tabela 1 – Maiores produtores de mel do mundo (2009)

Posição	País	Produção (t)
1°	China	367.219 ⁽¹⁾
2°	Turquia	82.003
3°	Argentina	81.000 ⁽¹⁾
4°	Ucrânia	74.000
5°	Estados Unidos	65.366
6°	Índia	65.000
7°	Rússia	53.598
8°	Etiópia	42.000
9°	Brasil	38.764
10°	Canadá	29.387

Fonte: FAO/IBGE, 2011 – Elaboração: Sebrae/PE, 2011.

(1) Dados estimados

Entre 1999 e 2009, o crescimento médio da produção, considerando tal ranking, foi da ordem de 22%, com algumas disparidades observadas no Brasil (96%) e Estados Unidos (-30%).

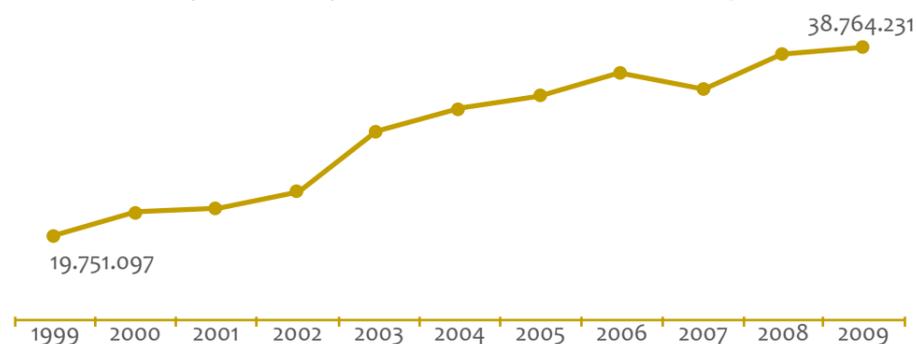
Estudos da rede Apis/Sebrae indicam, entre os países citados, uma diferença relevante na produtividade alcançada. As colmeias argentinas e chinesas, por exemplo, fornecem até 35 kg/ano e 100 kg/ano, respectivamente, enquanto no Brasil este volume fica em torno de 15 kg/ano.



A realidade do mel no Brasil

Segundo dados do IBGE, o país alcançou 38 mil toneladas de mel em 2009. Um dos estímulos para o avanço da atividade pode ter sido o aumento da demanda advinda do exterior, que contou ainda com o fim do embargo para o mel brasileiro pela Comunidade Europeia, em 2008, representando a retomada na participação de um mercado de 12 bilhões de euros. A preferência desse público por produtos orgânicos coloca o Brasil em posição de vantagem em relação aos demais concorrentes, uma vez que o país possui uma abelha bastante resistente a doenças, tornando desnecessária a utilização de defensivos, antibióticos e acaricidas. Consequência ou não da necessidade externa, o volume total da sua produção quase dobrou entre 1999 e 2009 (Gráfico 1), suficientemente para figurar entre os dez maiores do mundo.

Gráfico 1 – Evolução da produção de mel no Brasil de 1999 a 2009 (kg)



Fonte: IBGE, 2011 – Elaboração: Sebrae/PE, 2011.

Apesar da expansão, um levantamento da Apis aponta a pouca utilização tecnológica e o baixo nível de organização como barreiras para um melhor aproveitamento na apicultura, indicando um potencial ainda maior da atividade nos próximos anos.

Ao detalhar os dados nacionais, registra-se uma expansão em todas as regiões (Tabela 2), havendo aumentos expressivos no Norte e Nordeste com 343% e 435%, respectivamente. A Região Sul aparece como maior produtora, com 16.501 toneladas de mel.

Tabela 2 – Produção de mel no Brasil e por região geográfica

Brasil e regiões	Produção de mel 1999 (t)	Produção de mel 2009 (t)	Participação na produção nacional 2009	Taxa de crescimento da produção em dez anos 1999-2009
Brasil	19.751	38.764		96,26%
Norte	185	821	2,12%	343,27%
Nordeste	2.795	14.963	38,60%	435,36%
Sudeste	4.291	5.393	13,91%	25,68%
Sul	11.869	16.501	42,57%	39,02%
Centro-Oeste	609	1.084	2,80%	77,84%

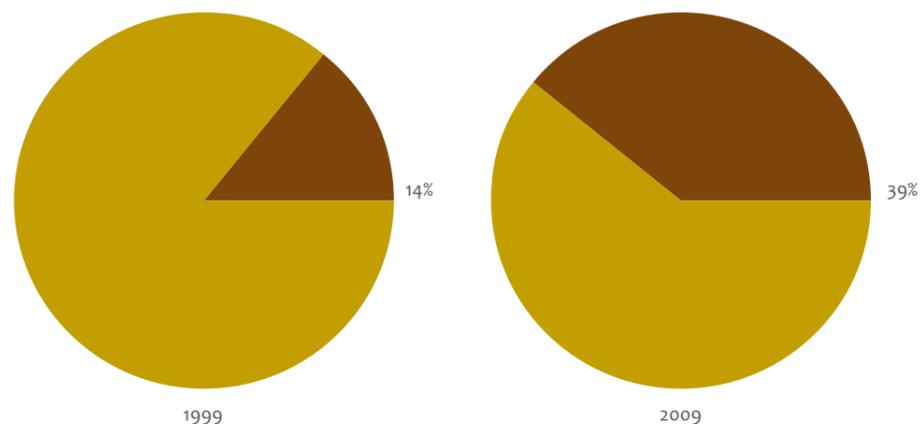
Fonte: IBGE, 2011 – Elaboração: Sebrae/PE, 2011.



A produção de mel no Nordeste

No último levantamento do IBGE, a produção no Nordeste girou em torno de 14 mil toneladas. Comparando com o mel produzido nacionalmente, a região representava 14% em 1999, passando para 39% em 2009. No Gráfico 2, temos a mudança na participação em relação ao total brasileiro.

Gráfico 2 – Evolução da participação do Nordeste na produção nacional de 1999 a 2009



Fonte: IBGE, 2009 - Elaboração: Sebrae/PE, 2011.

Na análise por Estados (Tabela 3), o Ceará ocupa a liderança no quadro regional com 4.734 toneladas de mel em 2009. O Piauí vem logo atrás com números também expressivos. Ambos já estavam na dianteira desde 1999, porém com resultados bem abaixo dos atuais.

Tabela 3 – Evolução da produção nos Estados do Nordeste

Posição 2009	Estados	Evolução da produção (t)		Taxa de crescimento 1999 a 2009
		1999	2009	
1°	Ceará	521	4.734	809%
2°	Piauí	1.586	4.278	170%
3°	Bahia	354	1.922	443%
4°	Pernambuco	101	1.594	1.478%
5°	Rio Grande do Norte	158	1.107	601%
6°	Maranhão	21	747	3.457%
7°	Paraíba	17,1	272	1.491%
8°	Alagoas	17,2	169	883%
9°	Sergipe	17,0	136	700%

Fonte: IBGE, 2009 - Elaboração: Sebrae/PE, 2011.

É observado um crescimento expressivo em todos os Estados. Mesmo em Sergipe, último colocado, a quantidade produzida saiu de 17 toneladas para 136, significando um aumento de 700%. O Maranhão registrou a maior evolução: 3.457% em dez anos.



Principais Estados na atividade apícola

Na visualização dos dez maiores produtores, cinco são do Nordeste e três do Sul, reforçando a supremacia destas regiões. O Rio Grande do Sul, com 7.155 toneladas de mel, assume a liderança com uma certa folga. Os detalhes são exibidos na Tabela 4.

Tabela 4 – Maiores produtores do país

Ranking	Estados	Produção (t) 2009
1	Rio Grande do Sul	7.155
2	Paraná	4.831
3	Ceará	4.734
4	Santa Catarina	4.514
5	Piauí	4.278
6	Minas Gerais	2.605
7	São Paulo	2.103
8	Bahia	1.922
9	Pernambuco	1.594
10	Rio Grande do Norte	1.107

Fonte: IBGE, 2009 - Elaboração: Sebrae/PE, 2011.

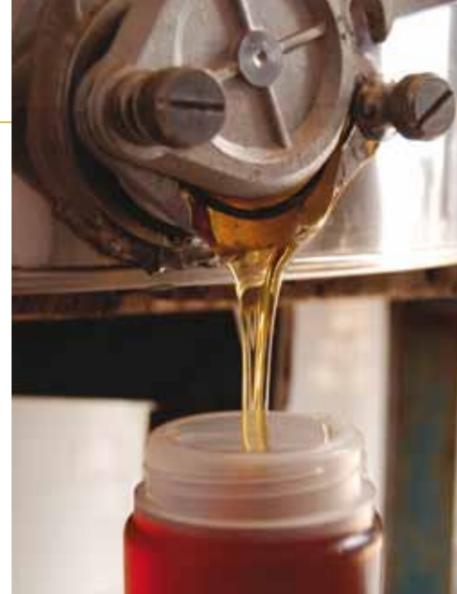
Principais municípios na produção nacional de mel

Em relação aos municípios brasileiros com atividade apícola relevante, a cidade de Limoeiro do Norte, no Ceará, apresenta o maior volume, com 600 toneladas de mel em 2009. Araripina, no Sertão pernambucano, aparece em segundo lugar com 580 toneladas.

Outra presença pernambucana relevante é o município sertanejo de Ibimirim, em 20ª posição. Na distribuição geográfica dos dez maiores produtores, oito estão localizados na Região Nordeste e dois na Região Sul. Estes detalhes podem ser visualizados na Tabela 5.

Tabela 5 – Os 20 municípios brasileiros com maior produção de mel em 2009

Classificação	Município	Produção (t)
1º	Limoeiro do Norte (CE)	600
2º	Araripina (PE)	580
3º	Apodi (RN)	506
4º	Içara (SC)	440
5º	Bom Retiro (SC)	430
6º	Picos (PI)	421
7º	Tabuleiro do Norte (CE)	420
8º	Santana do Cariri (CE)	409
9º	Morada Nova (CE)	380
10º	Alto Santo (CE)	350
11º	Sant'Ana do Livramento (RS)	350
12º	Itamarandiba (MG)	300
13º	Botucatu (SP)	300
14º	Itainópolis (PI)	296



15°	Santa Luzia do Paruá (MA)	280
16°	Cambará do Sul (RS)	276
17°	Prudentópolis (PR)	265
18°	Pio IX (PI)	253
19°	Mombaça (CE)	252
20°	Ibimirim (PE)	250

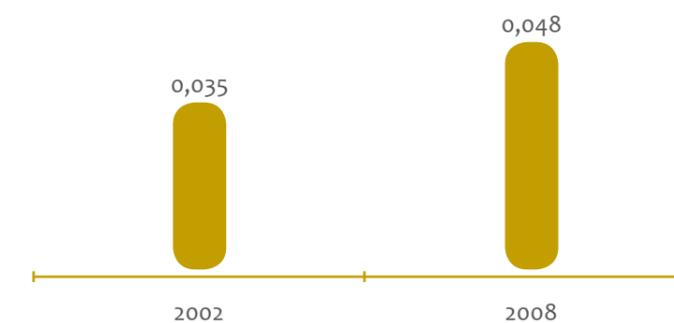
Fonte: IBGE, 2009 - Elaboração: Sebrae/PE, 2011.

Caracterização da aquisição de mel no Nordeste

As estimativas do IBGE apontam para uma produção nacional de mel, em valores, da ordem de 220 milhões de reais, em 2009, com uma grande participação do mercado nordestino na absorção do que foi produzido.

De acordo com a mesma instituição, a aquisição domiciliar *per capita*, que era de 0,035kg/ano em 2002, subiu para 0,048kg/ano em 2008. O padrão é o mesmo, em termos de quantidade, uma vez comparado com a média do país.

Gráfico 3 – Aquisição domiciliar *per capita* de mel em 2002 e 2008 (kg)

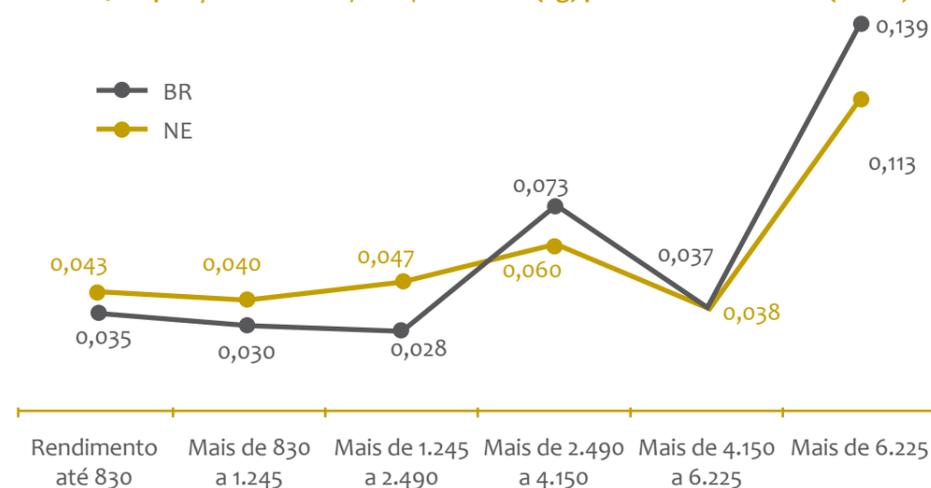


Fonte: IBGE, 2008/2009.

É válido reforçar que esse tipo de obtenção do produto é referente apenas às residências, não significando o consumo total por família, já que o produto pode ser consumido também fora dos domicílios.

Detalhando o perfil da aquisição do mel sob uma visão econômica, os dados sinalizam para um volume maior, conforme a evolução da renda familiar, não existindo porém um crescimento constante. Como fica demonstrado no Gráfico 4, existe faixa de rendimento em que, mesmo havendo aumento financeiro, a quantidade por domicílio decresce.

Gráfico 4 - Aquisição domiciliar per capita de mel (kg) por rendimento - 2008 (em R\$)



Fonte: IBGE, 2008 - Elaboração: Sebrae/PE, 2011.

Ao subdividir a obtenção do mel entre as áreas urbana e rural, identificamos tendências inversas na comparação dos cenários nacional e regional. Enquanto o país apresenta sinais de “urbanização”, com aumento da aquisição do produto na zona urbana e queda no meio rural, na Região Nordeste ocorre o inverso (Gráfico 5).

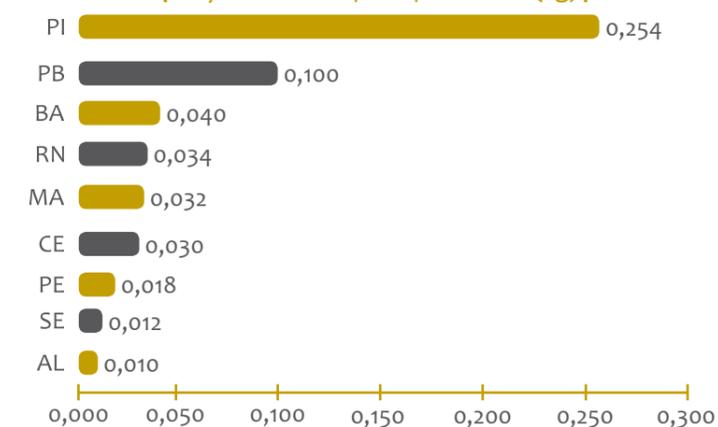
Gráfico 5 - Aquisição domiciliar per capita de mel (kg) por área



Fonte: IBGE, 2008 - Elaboração: Sebrae/PE, 2011.

Na análise por Estados, o Piauí, além de grande produtor, demonstra ser um importante consumidor, obtendo uma média domiciliar de 0,2kg/ano. Isto significa um comportamento superior aos demais Estados do Nordeste e de quase o dobro em relação ao cenário nacional. O menor índice é o de Alagoas: 0,010kg/ano.

Gráfico 6 - Aquisição domiciliar per capita de mel (kg) por Estados do Nordeste em 2008



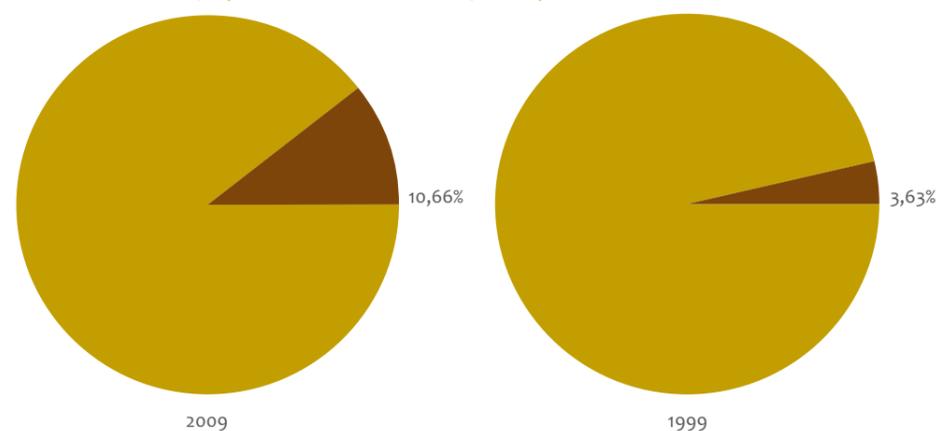
Fonte: IBGE, 2008 - Elaboração: Sebrae/PE, 2011.



Detalhamento da produção e do consumo de mel em Pernambuco

Pernambuco foi um dos Estados a apresentar maior crescimento na atividade, respondendo por cerca de 10,66% do mel produzido pela Região Nordeste. Em 1999, a participação era bem menor, com 3,63% do total. Esta evolução pode ser vista no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Participação de Pernambuco na produção do Nordeste de 1999 a 2009



Fonte: IBGE, 2009 - Elaboração: Sebrae/PE, 2011.

Um aspecto melhor visualizado na segmentação dos números é o crescimento dos volumes em todas as mesorregiões do Estado. O Sertão pernambucano se sobressaiu com 1.428 toneladas de mel, em 2009, o que significa um crescimento de 3.668% no intervalo analisado (Tabela 6).

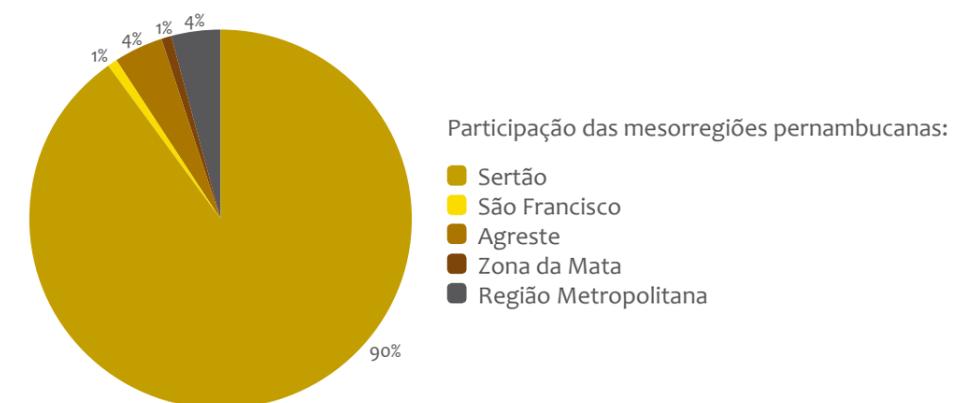
Tabela 6 – Evolução da produção por mesorregião

Mesorregião	Produção (t)		Variação
	1999	2009	
Sertão	37,9	1.428	3.668%
São Francisco	0,1	17,5	1.740%
Agreste	35,2	68,5	95%
Zona da Mata	3,1	10,6	242%
Região Metropolitana	24,9	70	181%

Fonte: IBGE, 2009 - Elaboração: Sebrae/PE, 2011.

Em 1999, o volume produzido na região sertaneja equivalia a 36% do total estadual. Este percentual subiu para 90%, conforme o Gráfico 8.

Gráfico 8 - Produção de mel por mesorregião



Fonte: IBGE, 2009 - Elaboração: Sebrae/PE, 2011.



Municípios pernambucanos com maior produção de mel

Na análise por municípios, a cidade de Araripina aparece como maior produtora, com larga vantagem em relação às demais. O total alcançado em 2009 é mais do que o dobro da produção de Ibimirim, segundo lugar no levantamento estadual.

Tabela 7 – Ranking dos 20 municípios pernambucanos de maior produção de mel

Classificação	Município	Produção (t)
1º	Araripina	580
2º	Ibimirim	250
3º	Ipubi	142
4º	Ouricuri	120
5º	Trindade	98,1
6º	Exu	80
7º	Jaboatão dos Guararapes	30
8º	Passira	28,5
9º	Moreilândia	28,5
10º	Custódia	24
11º	Bodocó	20
12º	São José do Belmonte	18
13º	Igarassu	15
14º	Serra Talhada	14
15º	Santa Filomena	13
16º	Abreu e Lima	12
17º	Bezerros	11,7
18º	Parnamirim	8
19º	Petrolândia	7,5
20º	Afogados da Ingazeira Granito Santa Cruz	5

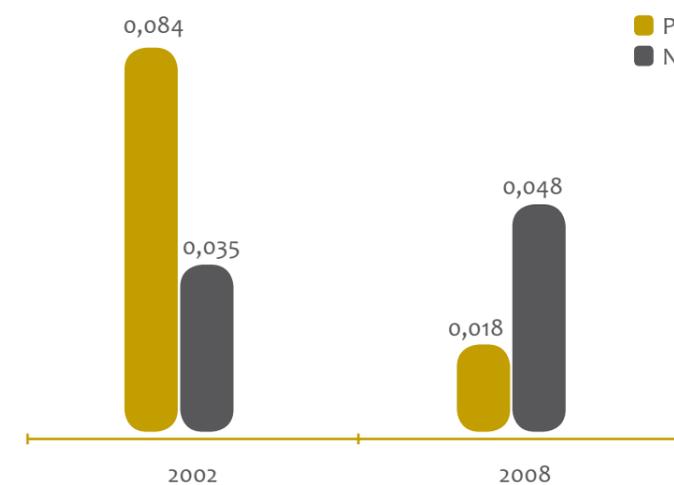
Fonte: IBGE, 2009 – Elaboração: Sebrae/PE, 2011.

O consumo de mel em Pernambuco

Na aquisição do produto pelas residências pernambucanas, segundo o IBGE, há um caminho inverso em relação à produção, que vem crescendo nos últimos anos. Sabe-se que a aquisição domiciliar caiu de 0,084kg, em 2002, para 0,018kg, em 2008.

O Gráfico 9 mostra essa diminuição, bem como a situação contrária na comparação com a região.

Gráfico 9 – Evolução da aquisição domiciliar per capita anual (kg) em Pernambuco e no Nordeste



Fonte: IBGE, 2008 - Elaboração: Sebrae/PE, 2011.



O censo mais recente do IBGE, referente a 2010, aponta para a existência de cerca de 2.505.480 domicílios particulares ocupados no Estado. Ao multiplicarmos esta quantidade pela média de aquisição domiciliar pernambucana (0,018kg por domicílio), em 2008, alcança-se o volume de 45 toneladas de mel adquirido somente por essas residências. Em uma situação hipotética que o igualasse ao padrão de aquisição do Piauí, o maior do Nordeste (0,254kg por domicílio), os volumes totais subiriam para 636 toneladas, quase 15 vezes maior.

Perspectivas

Com uma tendência de crescimento, representada nos últimos levantamentos do IBGE até 2009, a apicultura brasileira deve permanecer entre as mais produtivas do mundo nos próximos anos. O diferencial no tipo de abelha utilizada no país tende a permanecer beneficiando os produtores brasileiros.

Um aspecto que chama atenção e deve ser melhor abordado é a queda na aquisição do produto pelos domicílios, mesmo com a expansão da produção. Campanhas como “Meu dia pede mel” buscam estimular o aumento do consumo pela população, sugerindo inclusive novas maneiras de preparo alimentício com utilização do mel como ingrediente. A agregação de valor ao produto através de embalagens que facilitem o consumo também deve ser melhor explorada. Em relação ao consumo por pessoa, levantamentos apontam para uma média nacional entre 0,117kg e 0,300kg, bem abaixo de alguns países da Europa, onde o volume chega a 1,5kg.

A introdução do mel em programas governamentais como o da merenda escolar sinaliza para um formato de comercialização ainda pouco utilizado, porém com grande consistência e de fundamental importância na consolidação da atividade, principalmente para pequenos produtores.

Outro ponto a ser observado, no caso do cenário nacional, é a diminuição na aquisição de mel pelas residências do meio rural. A mudança de hábitos alimentares, tendência natural da globalização, pode ser um dos fatores responsáveis por tal comportamento. Em Pernambuco, grandes desafios devem ser enfrentados na busca pelo fortalecimento da atividade. Assim como no quadro nacional, há necessidade de incentivo ao consumo de mel e de diversificação do produto ou embalagem. Além disso, talvez o maior desafio seja a formalização da cadeia produtiva, abrindo um novo horizonte na comercialização do produto e propiciando o alcance de mercados mais sólidos, inclusive no exterior.

O processo de formalização pode e deve vir acompanhado de uma maior organização dos produtores, gerando poder de barganha junto a fornecedores e permitindo a comercialização em grandes quantidades para mercados diferenciados.

Por fim, apesar da evolução dos últimos anos, a atividade está sujeita a condições naturais, por vezes desfavoráveis. Um cenário de mais dificuldades é esperado, não só no Brasil como também nos demais países produtores, tendo como principal razão as alterações climáticas ocorridas em todo o mundo. No âmbito nacional, a estiagem no Norte e Nordeste e o excesso de chuvas no Sul e Sudeste podem interferir diretamente no volume produzido. Junte-se a isso o desmatamento excessivo identificado em algumas regiões, que impede a expansão ou mesmo a sobrevivência dos enxames.

Em uma visão internacional, além do clima existe o crescente fenômeno mundial conhecido como “colapso das abelhas”, algo ainda sem explicação e solução definida, mas que vem acarretando um sumiço delas de forma repentina.

As dificuldades expostas tendem a elevar o preço praticado devido à falta de produto no mercado. Para se ter uma ideia, em janeiro deste ano o valor médio pago pelo mel exportado foi 37,7% maior, quando comparado a janeiro de 2010.

Assim, o melhor caminho a ser seguido é a busca constante pelo aperfeiçoamento da atividade, respeitados os limites ambientais de cada localidade. A capacitação constante e o aprimoramento nas técnicas de produção também devem ser sempre almejados, a fim de permitir o aumento da produtividade e a otimização dos recursos utilizados.

